

DIGITALIZANDO MEMÓRIAS: O USO DE TECNOLOGIAS NA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DA EJA EM ASSÚ/RN

Mirtes Vitória da Silva Pereira¹

Francisco Canindé da Silva²

INTRODUÇÃO

A preservação da memória é um dos caminhos fundamentais para compreender de forma eficaz os rastros e reservas de reconstituições históricas através da história oral. Tendo em vista a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade historicamente pouco documentada, essa preservação torna-se ainda mais relevante, permitindo resgatar experiências pedagógicas e práticas formativas de tempos passados.

Considerando isso, e através da pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na edição 2023/2024 intitulada “A memória como processo de reconstrução da história alfabetização de jovens, adultos e idosos da EJA no município de Assú/RN (1990-2000)” tornou-se claro que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) permitem facilitar e armazenar o registro de experiências pedagógicas e práticas educacionais. A utilização de TICs na pesquisa científica, por meio de gravadores digitais, softwares de digitalização e armazenamento online, possibilita não apenas registrar e organizar memórias, mas também ampliar o acesso a essas informações, valorizando trajetórias profissionais, práticas pedagógicas e experiências formativas da EJA no município de Assú/RN.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo destacar a importância do uso de tecnologias no registro e preservação da memória e história da EJA. Assim, a pesquisa justifica-se pela necessidade de construir acervos de memórias que sirvam como referência para futuras pesquisas, contribuindo para a preservação do conhecimento histórico-educacional e para a valorização social das experiências formativas de educadores e estudantes da EJA.

METODOLOGIA

A presente pesquisa busca destacar a importância das tecnologias na área da pesquisa com a memória, narrando a experiência de um trabalho desenvolvido pelo PIBIC. A pesquisa a que se refere, ocorreu no Município de Assú (RN) e participaram do estudo uma coordenadora da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma professora aposentada que atuou como coordenadora do Projeto de Alfabetização Solidária e uma secretária da educação do município de Assú, que exerceu a função durante o período em que os programas de alfabetização estavam em atividade. As experiências relatadas pelas professoras/coordenadoras correspondem aos anos de 1990 a 2000, enquanto a coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2024. Para isso, utilizou-se como instrumento de obtenção de dados a entrevista recursiva que é caracterizada por Silva (2016, p.89) como “uma conversa intencional envolvendo duas ou mais pessoas, com o objetivo de produzir informações a partir de vivências e experiências da pessoa

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; e-mail: mirtes20230009372@alu.uern.br

² Professor Doutor do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos; e-mail: canindesilva@uern.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



entrevistada.”. As entrevistas foram registradas com o auxílio de um gravador digital disposto em um aparelho telefônico, de modo a garantir a espontaneidade e naturalidade dos relatos. Para a análise dos dados, foram utilizados tanto os registros gravados quanto as transcrições das entrevistas, que foram realizadas em softwares de transcrição, permitindo uma base mais sólida para a interpretação dos relatos e para a compreensão da memória como instrumento de interpretação dos acontecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de análise das gravações e das transcrições das memórias possibilitaram perceber que, Assú foi sim território de práticas de alfabetização de jovens, adultos e idosos nos anos de 1990 a 2000. Apesar desses dados não terem tido, ao longo dos anos, a devida atenção e armazenagem. Foram identificados dois programas de alfabetização dentro do recorte temporal (Projeto do SESI e o Projeto da UERN em parceria com a Prefeitura do Assú).

As gravações e transcrições, permitiram que para além da pesquisadora, o orientador, que mesmo sem ter participado do momento das entrevistas pudesse se apropriar desse material. E ao utilizar rastros de sua memória, tecesse redes de possíveis entrevistados a partir do que as entrevistadas iniciais apontavam.

Uma das entrevistadas, se mostrou sucinta em nas informações prestadas, acredito que possa ter interferência do ambiente - foi realizada no ambiente de trabalho - bem como ela se mostrava ansiosa pelo fim da entrevista. A segunda entrevistada usou de todo o tempo para narrar detalhadamente sua trajetória como secretária municipal de educação da pasta da EJA. Pontuando suas viagens a natal para formações, suas idas às escolas da zona rural no período noturno entre outros detalhes. Na terceira e última entrevista foi possível observar um clima confortável, e que dele saiu grande parte do material de estudo da pesquisa.

Considerando a ideia de memória trabalhada por Portelli (2000) em que afirma memória como a própria história, e não uma mera preservação de informações, que considera memória um sinal de luta, e também sinal de um constante processo em andamento. Podemos considerar também a relevância do uso das TICs nesse processo, pois nessa pesquisa, para além do uso como ferramentas de coleta e transcrição, foram utilizadas como recurso de armazenamento. Trazendo dignidade e voz a esse público, possibilitando a reconstituição da história da EJA, bem como a História da educação do município do Assú. A Entrevista Recursiva (Silva, 2016) aliada ao uso das TICs, “permitiu uma exploração aprofundada das memórias das entrevistadas, possibilitando o resgate de informações que, de outra forma, poderiam permanecer esquecidas ou ignoradas.” (Pereira e Silva, 2024, p.3). Como comprovação a esse fato, temos que a terceira entrevistada expandiu seus relatos para além do recorte, abordando mais dois projetos, o BBeducar em parceria com o Banco do Brasil e o Programa de Alfabetização Solidária (PAS)

Infelizmente, pela falta de documentação na área da EJA, não foi possível um maior aprofundamento nesses achados. Acreditávamos que a prefeitura municipal tinha alguns registros que nos ajudasse, mas estavam em documento físico e em arquivo morto. O que devido ao curto período da pesquisa, também impossibilitou o acesso.

Dessa forma, foi possível evidenciar que as memórias registradas e analisadas possibilitaram resgatar parte significativa da história da alfabetização de jovens, adultos e idosos no município de Assú entre 1990 e 2000. O uso das TICs mostrou-se essencial para a coleta, preservação e análise das entrevistas, garantindo a autenticidade dos relatos e dando voz aos sujeitos desse processo. Mesmo diante das limitações encontradas, como a ausência de



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



documentos oficiais, foi possível compreender a memória como um instrumento vivo de reconstrução histórica, reafirmando seu papel na valorização das práticas educativas e na constituição da identidade da EJA no contexto local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa *“Digitalizando memórias: o uso de tecnologias na preservação da história da alfabetização da EJA em Assú/RN”* evidenciou que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel fundamental na preservação e valorização da memória histórica e educacional. A partir do objetivo de destacar a importância do uso dessas tecnologias no registro e conservação das experiências da EJA, foi possível constatar que os recursos digitais, quando aplicados à pesquisa científica, potencializam o processo de coleta, análise e armazenamento de dados, garantindo maior autenticidade e acessibilidade às informações.

Os resultados mostraram que Assú foi, entre 1990 e 2000, um importante território de práticas de alfabetização de jovens, adultos e idosos, protagonizadas por educadores e gestoras comprometidas com a formação humana. Contudo, a ausência de registros formais e a precariedade na guarda de documentos reforçam a necessidade de digitalização e de criação de acervos que preservem essas memórias. Assim, as TICs se mostraram não apenas ferramentas técnicas, mas instrumentos de resistência e valorização das trajetórias que compõem a história da EJA e da educação municipal.

Dessa forma, conclui-se que a digitalização das memórias possibilita dar continuidade a processos históricos muitas vezes invisibilizados, assegurando que as experiências e saberes das gerações passadas possam inspirar novas práticas pedagógicas e fortalecer o compromisso com uma educação mais inclusiva, democrática e humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Tecnologias Digitais. Educação de Jovens e Adultos (EJA).

REFERÊNCIAS

- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.
- PEREIRA, Mirtes Vitória da Silva; SILVA, Francisco Canindé da. **A memória como processo de reconstrução da história: alfabetização de jovens, adultos e idosos da EJA no município de Assú/RN (1990-2000).** SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UERN. Assú: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2024.
- PORTELLI, Alessandro. Desafios à história oral do século XXI. **História Oral: desafios para o século XXI.** Rio de Janeiro: FGV, p. 67-71, 2000.
- SILVA, Francisco Canindé da et al. Práticas pedagógicas cotidianas da EJA: memórias, sentidos e traduções formativas. 2016.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

